

Uma análise da composição dos sinistros

Janeiro/2004

Francisco Galiza, Consultor e Mestre em Economia (FGV)

e-mail: galiza@gbl.com.br

Há 2 meses, tivemos a oportunidade de tecer alguns comentários sobre o Balanço Social do Setor, estudo anualmente produzido pela FENASEG. Como, naquela ocasião, nos restringimos somente um ponto em nossa análise (a política de recursos humanos praticada pelas empresas do setor, comparando-a com os mesmos números obtidos junto aos bancos), achamos oportuno voltar a esta mesma fonte, para abordar um outro tópico relevante. Especificamente, agora, a análise da composição dos sinistros em dois dos principais ramos do setor: automóvel e saúde.

1) Sinistros de Automóvel

Na tabela 1, apresentamos a composição dos sinistros de automóvel em 2002, segundo o tipo de ocorrência, o valor financeiro, a quantidade e a média resultante. Já, na tabela 2, a composição financeira dos gastos nos últimos 3 anos e, na tabela 3, a média dos valores pagos em cada um dos casos.

Tabela 1 – Composição – Sinistros de Automóvel - 2002

2002	R\$ milhões	Quantidade	Média (R\$ mil)
Roubos e Furtos	2.264,4	126.748	17,9
Perdas Parciais	1.747,7	579.321	3,0
Perdas Totais	1.250,0	59.196	21,1
Incêndio	39,3	3.333	11,8
Outros Sinistros	136,5	587.617	0,2
RCF-Danos Pessoais	22,2	2.079	10,7
RCF-Danos Materiais	896,3	405.351	2,2
Total	6.356,4	1.763.645	3,6

Tabela 2 – Evolução da Composição % – Sinistros de Automóvel

Valor Financeiro	2000	2001	2002
Roubos e Furtos	31,1%	34,6%	35,6%
Perdas Parciais	27,8%	24,4%	27,5%
Perdas Totais	19,2%	18,0%	19,7%
Incêndio	0,4%	0,5%	0,6%
Outros Sinistros	6,0%	8,3%	2,1%
RCF-Danos Pessoais	0,4%	0,2%	0,3%
RCF-Danos Materiais	15,1%	13,9%	14,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 3 – Evolução da Média dos Sinistros em Cada Ocorrência

Média (R\$ mil)	2000	2001	2002
Roubos e Furtos	16,8	20,8	17,9
Perdas Parciais	3,4	3,9	3,0
Perdas Totais	15,8	17,7	21,1
Incêndio	9,2	10,9	11,8
Outros Sinistros	6,2	2,8	0,2
RCF-Danos Pessoais	8,8	7,0	10,7
RCF-Danos Materiais	2,4	2,7	2,2
Total	5,4	5,8	3,6

Com relação aos números, alguns comentários podem ser feitos:

- Em 2002, houve, aproximadamente, 1,8 milhão de eventos no Brasil que geraram algum pagamento na área de automóvel.
- Neste mesmo ano, em termos financeiros, os roubos e furtos foram responsáveis por quase 36% de todos os pagamentos, vindo logo a seguir as perdas parciais, com 28%, e as perdas totais, com 20%. Em quarto lugar, a Responsabilidade Civil Facultativa de Danos Materiais, com 14,1%. É importante assinalar o valor inexpressivo das indenizações causadas por Danos Pessoais (menos de 1%), uma característica importante do mercado brasileiro.
- Em termos da evolução dos valores financeiros nos últimos 3 anos, registramos, relativamente, números estáveis. Por exemplo, roubos e furtos se situando entre 31% e 36%.
- Já quando levamos em conta o valor médio pago em cada ocorrência, as diferenças são maiores. Por exemplo, destacamos sobretudo as trajetórias crescentes nos valores pagos nas perdas totais (R\$ 15,8 mil para R\$ 21,1 mil, de 2000 para 2002) e de incêndio (de R\$ 9,2 mil para R\$ 11,8 mil). Isto pode ser explicado, por exemplo, pela mudança na composição dos veículos, além da variação inflacionária. Entretanto,

para uma conclusão mais precisa, seria necessária uma avaliação mais profunda dos números, não disponível no respectivo estudo.

2) Sinistros de Saúde

Tabela 4 – Composição – Sinistros de Saúde - 2002

2002	R\$ milhões	Quantidade (mil)	Média
Consultas Médicas	632,9	20.961	30,2
Exames Clínicos e Laboratoriais	1.020,5	45.220	22,6
Internações Hospitalares	2.264,2	739	3.065,5
Outros Sinistros	1.457,7	28.546	51,1
Total	5.375,3	95.466	56,3

Tabela 5 – Evolução da Composição % – Sinistros de Saúde

Valor Financeiro	2000	2001	2002
Consultas Médicas	15,3%	13,0%	11,8%
Exames Clínicos e Laboratoriais	24,2%	23,4%	19,0%
Internações Hospitalares	46,0%	43,0%	42,1%
Outros Sinistros	14,6%	20,6%	27,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 6 – Evolução da Média dos Sinistros em Cada Ocorrência

Média (R\$)	2000	2001	2002
Consultas Médicas	24,0	27,7	30,2
Exames Clínicos e Laboratoriais	29,8	31,0	22,6
Internações Hospitalares	2.169,1	2.560,4	3.065,5
Outros Sinistros	249,6	65,2	51,1
Total	29,8	31,0	22,6

Como no ramo anterior, é feito o mesmo raciocínio. A diferença é que, neste caso, os eventos ainda não foram discriminados o bastante, o que acabou por proporcionar valores elevados na conta de Outros Sinistros (27% do total), o que levou a uma certa deformação. De qualquer maneira, dois aspectos podem ser destacados:

- Como era esperado, mesmo com uma quantidade de eventos muito menor, as internações hospitalares representam o maior montante financeiro (em média, entre 42% e 46%).
- Quando sabemos das dificuldades atuais inerentes a este ramo, este fato ainda ganha mais relevância, na medida em que, entre os eventos analisados, este foi o que teve a maior variação relativa (41%, de R\$

2.169 para R\$ 3.066), e só não foi maior pela diminuição na quantidade de internações nos últimos 2 anos (920 mil para 739 mil, este número tem que ser calculado pelas tabelas).

Inicialmente, acreditamos que o interessante neste tipo de abordagem estatística é a possibilidade de os corretores e as seguradoras compararem os seus números com as médias praticadas pelo setor. Assim, e caso necessário, tomar as estratégias pertinentes em busca de uma maior eficiência.